FERREIRA NETO, AmarÃ-lio; NASCIMENTO, Ana Claudia SilvÃ©rio. AvaliaÃ§Ã£o de periÃ³dicos cientÃ-ficos da educaÃ§Ã£o fÃ-sica: avaliaÃ§Ã£o de periÃ³dicos cientÃ-ficos da educaÃ§Ã£o fÃ-sica: o caso da Revista Licere, 2003.
Categoria : ComunicaÃ§Ã£o e ProduÃ§Ã£o CientÃ-fica em EducaÃ§Ã£o e em EducaÃ§Ã£o FÃ-sica
Publicado por AmarÃ-lio Ferreira Neto em 02/06/2003

AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA:

O CASO DA REVISTA LICERE [1]

Amarílio Ferreira Neto Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba Professor do Departamento de Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo Coordenador do PROTEORIA - Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física

Ana Claudia Silverio Nascimento

Graduada em Comunicação Social e Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo Membro do PROTEORIA - Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física

1 INTRODUÇÃO

Visto que o processo de validação de novos conhecimentos demanda julgamento de valor, a avaliação dos periódicos torna-se fator imprescindível à distinção entre literatura científica e não científica.

Dentro desse contexto, a avaliação de periódicos tornou-se uma preocupação atual dos profissionais que se interessam pela qualidade da informação científica, sejam eles autores, editores, publicadores, gerenciadores de sistemas de indexação e, principalmente, pesquisadores.

Isso se deve ao fato de diversas críticas estarem sendo realizadas quanto à publicação de revistas com baixa qualidade, que não cumprem os critérios estabelecidos pela comunidade científica, e com as quais vem se perdendo recursos, material publicado e o prestígio de algumas instituições. Entre essas críticas, podemos destacar: irregularidade na publicação e distribuição da revista, falta de normalização dos artigos e da revista como um todo e falta do corpo editorial.

Dentro do processo de comunicação da ciência, a avaliação apresenta duas funções que merecem ser destacadas. Inicialmente, serve como filtro de qualidade, selecionando as contribuições originais e relevantes para a área. Serve ainda aos próprios pesquisadores, ao fornecer o retorno de seus trabalhos, permitindo-lhes rever, aperfeiçoar ou prosseguir em suas pesquisas.

Assim, a avaliação dos periódicos científicos pode ocorrer de duas formas: avaliação de mérito (conteúdo) e de desempenho (forma).

A primeira, normalmente realizada por pares (especialistas), pretende verificar aspectos como: qualidade dos artigos (originalidade, atualidade, identificação com a temática da revista e percentual de artigos originais); qualidade do corpo editorial e dos consultores (participação de membros da comunidade nacional e estrangeira); natureza do órgão publicador, abrangência, indexação, entre outros.

A segunda verifica aspectos como: normalização, duração, periodicidade, difusão, colaboração de autores e divisão de conteúdo.

No ato da avaliação formal, a verificação do cumprimento dos critérios acima citados é realizada atribuindo-se pontos a cada item atendido, permitindo, assim, não apenas a classificação dos periódicos de acordo com seu grau de normalização, mas também a caracterização de todo o conjunto no que diz respeito aos critérios mínimos cobrados de uma publicação para ser aceita pela comunidade científica.

Dessa forma, o presente relatório tem como objetivo apresentar alguns aspectos julgados relevantes e que foram tomados como indicadores para proceder à avaliação de periódicos que divulgam a produção científica da Educação Física, tomando como exemplo a Revista Licere.

Os aspectos apresentados têm como ponto de partida o instrumento de avaliação formal elaborado a partir do modelo proposto por Krzyzanowski & Ferreira (1998), em seu estudo Avaliação de Periódicos científicos e técnicos brasileiros.

2 INSTRUMENTO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Desde que foi proposto, o modelo citado vem sendo usado em vários estudos sobre periódicos científicos e técnicos, pois permite mensurar aspectos relacionados com a normalização das revistas.

Entretanto, o instrumento elaborado para avaliação dos periódicos das Ciências Exatas e Biológicas apresentou limitações para a avaliação das revistas científicas da Educação Física, principalmente devido ao item "divisão de conteúdo”, evidenciando a necessidade de reformulação do modelo, a fim de que possa captar as particularidades da área, que se apresenta como multidisciplinar.

Como os artigos publicados nas revistas da área, muitas vezes, não têm as características de artigo original exigidas pelas Ciências Naturais, entendemos que seria mais adequado submeter as publicações da Educação Física ao instrumento elaborado para as Ciências Humanas.

Assim, de acordo com o instrumento formulado, os aspectos observados na avaliação das revistas são:

- normalização: os periódicos são avaliados seguindo-se as variáveis estabelecidas no formulário, recebendo pontuação de acordo com sua normalização. Como parâmetro para medir a normalização, consideram-se as normas da ABNT. No caso

das referências, verifica-se qual a norma adotada e, a seguir, analisa-se se a revista cumpre a norma declarada.

- duração: considera-se a data de início e o tempo ininterrupto de existência do periódico para pontuação dessa variável.
- periodicidade: a indicação de periodicidade é verificada no próprio periódico e confirmada no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Recebem um ponto a menos os fascículos atrasados e aqueles com números acumulados.
- indexação: recebem pontuação os fascículos que registram as fontes. São consideradas até três fontes internacionais e atribuem-se a cada uma delas cinco pontos.
- difusão (formas de distribuição): são consideradas de "distribuição gratuita” e recebem um ponto nessa variável as publicações que não registram a forma de distribuição nos fascículos e/ou só fazem difusão por meio de doação e permuta. As publicações que indicam preço de assinatura recebem três pontos nessa variável.
- colaboração de autores: a publicação de trabalhos de autores estrangeiros, em colaboração ou não, é analisada e também pontuada.
- divisão de conteúdo: pretende identificar o tipo de artigo que é publicado pelo periódico. Recebem pontos os fascículos que publicam: artigos originais (75% ou 50% do total de páginas), artigos de revisão, cartas, resenhas bibliográficas e estudo de caso.

A pontuação para cada variável e o total geral alcançado permitem uma classificação geral de desempenho de cada periódico analisado. Cada variável apresenta uma pontuação correspondente (ver formulário) e para cada conjunto de variável é atribuído um peso, ficando assim distribuído: Normalização - 25%; Duração - 5%; Periodicidade - 12%; Indexação - 15%; Difusão - 3%; e Colaboração de autores e divisão de conteúdos - 40%.

Assim, dentro de cada um desses conjuntos, há um número máximo de pontos que pode ser obtido pela revista. Para que se consiga o desempenho do fascículo nesse item, deve-se relacionar o total de pontos obtidos pela revista dentro de determinado conjunto com o peso atribuído a ele.

O desempenho geral é obtido com a soma das pontuações alcançadas em cada um dos conjuntos, considerando a seguinte classificação:

NÍVEL A - acima de 90% (excelente)

NÍVEL B - de 71% a 90% (muito bom)

NÍVEL C - de 51% a 70% (bom)

NÍVEL D - de 31% a 50% (regular)

NÍVEL E- menor ou igual a 30% (fraco)

A pontuação pode ser visualizada melhor no seguinte quadro:

QUADRO 1- PONTUAÇÃO DOS CONJUNTOS

CONJUNTO DE VARIÁVEIS	PONTUAÇÃO	MAXIMA	PESO
Normalização	22	pontos	25%
Duração	05	pontos	5%
Periodicidade	12	pontos	12%
Difusão	03	pontos	3%

3 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Colaboração de autores e divisão de conteúdos

Na avaliação da revista Licere, consideramos os quatro fascículos, correspondentes aos volumes 1 (1), 2 (1), 3 (1) e 4 (1).

17 pontos

Esse é um procedimento utilizado por algumas bases de dados (Lilacs, Scielo) que permite confirmar a presença de algumas

40%

características da revista e, sobretudo, saber sua periodicidade.

Dessa forma, o resultado alcançado foi o seguinte:

15 pontos

-

15%

- Normalização

19,31 19,31 19,31

1
5,
9

Volume 1 Volume 2 Volume 3
Volume 4 (1) (1) (1) (1)

Figura 1 - Normalização

O conjunto normalização reúne elementos essenciais para definição e identificação dos periódicos e, por isso, é exigido em todos os processos avaliativos.

Com a avaliação da revista Licere, constatamos que ela apresenta normalização pouco adequada, deixando de apresentar alguns critérios. Dessa forma, faremos a análise de cada um dos itens que apresentam problemas na revista.

- Legenda bibliográfica: a revista apresenta legenda completa na folha de rosto e nas páginas do fascículo. Entretanto, não inclui a legenda na página do sumário e apresenta legenda incompleta na capa.

- Instruções aos autores: têm funções importantes no fomento da qualidade dos artigos publicados, pois informam os autores sobre os critérios de julgamento e aspectos formais para apresentação dos trabalhos. Além disso, refletem a qualidade desejada pelo corpo editorial, que é o que confere autoridade científica ao periódico. Para obter pontuação máxima nessa variável, a revista deve incluir exemplos de referências e explicitar o critério adotado para julgamento dos artigos.

- sumário: uma revista que pretende ser indexada, garantindo assim maior visibilidade para a produção veiculada, deve apresentar o sumário também em inglês.

- data de recebimento e/ou aprovação do artigo: indica a agilidade da revista na relação entre autores, editor e pareceristas.

A norma NBR 6022 da ABNT, que regulamenta a apresentação de artigos em publicações periódicas, informa que a data de entrega dos originais à redação deve aparecer no rodapé da página de abertura ou como nota editorial ao final do artigo.

- • Duração, periodicidade, difusão

A pontuação no item duração é atribuída conforme o tempo de existência da revista. Assim, revistas mais antigas recebem pontuação maior. Esse critério privilegia as revistas que conseguem garantir a continuidade de sua publicação.

O conjunto difusão pretende verificar o tipo de distribuição utilizada pelas revistas. As que são distribuídas gratuitamente recebem pontuação inferior àquelas que são vendidas ou trocadas com outras instituições.

O conjunto periodicidade pretende verificar o intervalo de aparição da revista, observando se a periodicidade informada é cumprida.

Nesse conjunto, a revista obteve somente um, dos doze pontos possíveis. Acreditamos que, no momento, esse é o grande problema da publicação que tem enfrentado dificuldades para manter sua regularidade e cumprir sua periodicidade.

A periodicidade regular de publicação é um dos critérios mais elementares no processo de avaliação e é de importância fundamental, pois indica o fluxo da produção científica do periódico. Dessa forma, para ser incluída em bases de dados, uma

revista deve ser publicada de acordo com a freqüência especificada. Indexadores da área da Saúde, como o próprio Lilacs, indicam a periodicidade quadrimestral como a mínima para as revistas dessa área, e a periodicidade trimestral como a ideal.

Assim, em contrapartida à sua baixa periodicidade, a revista deve investir no compromisso de manter sua regularidade como forma de conseguir ampliar a circulação mediante sua inclusão em bases de dados.

- • Colaboração de autores e divisão de conteúdo

O desempenho obtido pela revista nesse conjunto pode ser visualizado da seguinte maneira:

18

11,7

forma:

29 4 33,7 36

Volume 1 (1) Volume 2 (1)
Volume 3 (1) Volume 4 (1)

27, n. 2, 1998.

KRZYZANOWSKI, R. F. e FERREIRA, M. C. Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998.

KRZYZANOWSKI, R. F. et al. Programa de apoio às revistas científicas para a FAPESP. Ciência da Informação, Brasília, v. 20, n. 2, 1991.

_____ Periódicos científicos - ProBE, informação em tempo real. Disponível em: http://www.fapesp.br.opini42≥ Acesso em 23 ago. 2001.

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Critérios de Seleção de periódicos para a base de

dados LILACS. 2000. Disponível em: Acesso em: 19 ago.2001.

MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros,1999

MIRANDA, D. B. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. Ciência da Informação, Brasília, v. 25, n. 3, 1996.

MUELLER, S. P. M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. DataGramaZero, Brasília, n. 0, dez. 1999.

OHIRA, M. L. B.; SOMBRIO, M. L. L. N.; PRADO, N. P. Periódicos brasileiros especializados em biblioteconomia e ciência da informação. Encontros Bibli: revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n.10, out.

1. Disponível em: http://www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro>.

SABBATINI, Renato. Ciência perdida no terceiro mundo. Correio Popular, Campinas, 9 out. 1998.

_____ . A morte das revistas científicas no Brasil. Correio Popular, Campinas, 30

out. 1998.

SCHWARTZMAN, Simon. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões. Revista Brasileira de Tecnologia,

Brasília, v. 15, n. 3, maio/ jun. 1984.

SCIENTIFIC Eletronic Libray Online. Biblioteca Científica Eletrônica. Sobre o Projeto. Disponível em:

http://www.scielo.br/fbpe/proieto/pintro>. Acesso em 19 ago.

2001.

SOUZA, D. H. F. de. Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém:

Universidade Federal do Pará, 1992.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. Ciência da Informação, Brasília, v. 25, n. 3, p.383-386, 1996.

_____ . Revistas universitárias brasileiras: barreiras na sua produção.

Transinformação, v. 9, n. 1, ,jan./abr. 1997.

_____ . Reflexões sobre as Revistas Brasileiras. In texto, v.1, n. 3, 2000. Disponível

em: Acesso em: ago.2001.

TARGINO, M. das G; GARCIA, J. C. R. Ciência brasileira na base de dados do Institute for Scientific Information. Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 1, p. 103-126, jan./abr. 2000.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. Informação & Sociedade, v. 10, n. 2, p. 37-85. 2000.

TESTA, James. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, 1998.

YAMAMOTO, O. H. et al. Periódicos científicos em psicologia: uma proposta de avaliação. Infocapes, v. 7, n. 3, p.7-13, jul./set. 1999.

Modelo para avaliação de periódicos científicos - Educação Física

Titulo_____

Instituição_____

Volume (s)_____ N°_____ Estado_____ Agência Financiadora_____

1	NORMALIZAÇÃO		
1.1	Periódico no todo		
1.1.1	Legenda bibliográfica	Inclusão (capa, sumário, páginas do texto)	02
		Existência	01
1.1.2	ISSN	Inclusão (capa, página de rosto e/ou sumário)	02
		Existência	01

1.1.3

Endereço

Completo

01

1.1.4

Periodicidade

Explícita

01

1.1.5

Instruções aos autores

Existência

01

~~Completa (incluindo exemplo de referências)~~

02

1.2

Fascículo

1.2.1

Sumário

Existência (Iíngua original)

01

Existência (bilíngüe)

02

1.2.2

Referĉncias

Normalizadas (mais da metade dos artigos)

01

Normalização explícita
(ISO, ABNT, CIDRM, outros)

02

1.3

1.3.1

Filiação autor

Indicação incompleta

01

Indicação completa

03

1.3.2

Resumos só no idioma do texto

Inclusão sistemática

02

1.3.3

Resumos só em outro idioma que não o do texto

Inclusão sistemática

02

1.3.4

Inclusão sistemática

04

1.3.5

Descritores

Inclusão em todos os artigos

02

Inclusão em mais da metade dos artigos

01

1.3.6

Data de recebimento e/ou publicação dos artigos

Inclusão sistemática

01

2

DURAÇÃO

2.1

Tempo ininterrupto de existência

2 a 5 anos

			02
		6 a 10 anos	03
		11 a 15 anos	04
		Mais de 15 anos	05
3	PERIODICIDADE		
3.1	Intervalo regular de aparição	1 vez ao ano	01
		2 vezes ao ano	02
		3 vezes ao ano	03
		4 vezes ao ano	04
		5 vezes ao ano	05
		6 vezes ao ano	06
		7 vezes ao ano	07

8 vezes ao ano

08

9 vezes ao ano

09

10 vezes ao ano

10

11 vezes ao ano

11

12 vezes ao ano

12

Irregulares, atrasadas

1 ponto a menos

4

DIFUSÃO

4.1

Formas de distribuição

Compra e/ou permuta

03

Distribuição gratuita

01

5

COLABORAÇÃO E
DIVISÃO DE
CONTEÚDO

5.1

Autoria

~~Publicação de no mínimo~~
10% de artigos de autores estrangeiros e/ou em colaboração

03

5.2

Divisão de
conteúdo

5.2.1

Inclusão regular de 75%

05

Inclusão regular de 50%

03

5.2.2

Inclusão regular

04

5.2.3

Cartas

Inclusão regular

02

5.2.4

Resenhas bibliográficas

Inclusão regular

02

5.2.5

Inclusão regular

01

6

INDEXAÇÃO

6.1

Inclusão em bibliografias, abstracts, sumários correntes impressos ou em CD-ROM

Em cada serviço internacional

05

Fonte: modificado a partir de Krzyzanowski & Ferreira, 1998

[1] Esse relatório de pesquisa foi produzido como parte do processo da avaliação de periódicos científicos da Educação Física brasileira. Os demais periódicos analisados são: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Paulista de Educação Física, Revista Brasileira de Ciência & Movimento, Motrivivência, Revista Educação Física/UEM, Revista Mineira de Educação Física, Motus Corporis, Movimento, Motriz e Pensar a Prática. O trabalho foi desenvolvido pelo PROTEORIA - Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física em julho de 2002.